Anno de 1847. Sabbado 29 de Maio. Anno XXIII. N. 119.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

FHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Mingoante, a 7, aos 27 min. da tarde.
Lua nova, a 14, á 1 horas e 3 min. da tarde.
Crescente, a 21, ás 11 horas e 36 min. da tarde.
Lua cheia, a 29, as 11 horas e 25 minu. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras no meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda, ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. ✻✻ S. Afra.
25 Terça. ✻ S. Gregorio.
26 Quarta. S. Philippe Nery. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
27 Quinta. S. Ranulfo. Aud. do J. de orph., e do J. municipal da 1 vara.
28 Sexta. S. Germano. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
29 Sabbado. S. Maximiano. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
30 Domingo. S. Petronilla.

CAMBIOS NO DIA 28 DE MAIO.

Cambio sobre Londres a 27 d. por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 340 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/2 p.% ao mez.

Ouro —	Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
»	Moedas de 6$400 velh.	16$400	a	16$500
»	» de 6$400 nov.	16$200	a	16$300
»	» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões........	2$020	a	2$040
»	Pesos columnares...	2$020	a	2$040
»	Ditos mexicanos...	1$800		
»	Miuda...........	1$920	a	1$940

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

BAHIA.

SYSTEMA PENITENCIARIO NESSA PROVINCIA.

Relatorio *da commissão encarregada pelo Exm. Sr. presidente da provincia de examinar as questões relativas á casa de prisão com trabalho: composta dos Srs. doutores Casimiro de Sena Madureira, João José Barbosa de Oliveira, Luiz Maria Alves Falcão Muniz Barreto, Eduardo F. França, João Baptista dos Anjos, e dos Srs. tenente Francisco Primo de Souza Aguiar, conde de Hermanson e João Baptista Ferrari.*

(Continuado do n.º antecedente).

Restava examinar o systema opposto, da separação individual.

Eis-aqui summariamente como a commissão o apreciou.

Primeiramente não se lhe póde contestar a grande vantagem de facil e simples na disciplina, cujas regras uma vez assentadas encontram na propria fórça do systema facilidade em serem desempenhadas. Porquanto a separação material, em que paredes collocam os encarcerados, atalha-lhes todas as desenvolturas, e antecipadamente lhes tira até o mesmo pensamento da resistencia.

De muita ponderação he isto em uma terra em que a novidade da instituição, o estado actual de civilisação, a falta lastimavel de espirito de associação e de propensões á philantropia, e o diminutissimo numero de homens especiaes com que mui difficilmente depararíam entre nós, estão indicando claramente que um estabelecimento desta ordem não medrará aqui senão sob condição de demandar um pessoal muito limitado e de não consistir em regras complicadas e miudas, que requeiram dos executores grande fidelidade á religião do dever.

Esta, demais, penetrada a commissão de que, de todos os modos de prender, este he o que mais probabilidades dá de refórma moral dos criminosos, e de influir com mais fórça e salutarmente no espirito delles; porque a segregação individual, o genero de visitas religiosas e civis, as praticas destas com elles nas cellas, a leitura proveitosa, o trabalho solitario que não offerece as distracções do lavor commum, pouco e pouco lhes irá povoando de ideias graves a mente criminosa, — desideratum dos tempos modernos, que alias pelo mui arduo que he não deve ser o principal objecto dos esforços da sociedade, e ácerca do qual por isso a commissão não sente muito não poder fundar exageradas esperanças no systema cellular, posto que o tenha pelo mais proprio para favorecer este genero de refórma.

Por esta duvida, porém, mais de uma certeza ha de resultados bons deste systema.

Se elle não assegura que melhorará os encarcerados, ao menos certo he que os não deprava, consequencia immensa, unica talvez que o governo prudente deve buscar conseguir, e que elle só promette com toda a evidencia; porque elle só veda inflexivelmente entre os presos qualquer communicação, que he a fonte da sua corrupção reciproca, attestada por experiencia de seculos.

He outra certeza, que a prisão individual profundamente fere na imaginação dos homens; tão pavorosa se lhes afigura, que, intimidando-os efficazmente com o exemplo dos outros, e com a ideia que ligam á separação cellular, embarga-lhes os primeiros passos no delinquir, entretanto que no animo dos captivos deixa tão vivos vestigios, que os affasta de reincidir no mal.

A prisão individual obsta tambem a que mutuamente os presos se vejam, saibam que habitam juntos, se conheçam emfim; daqui resulta que ao volverem á liberdade não ha esse vinculo fatal que os arrastraria cumplices de novos crimes.

A commissão não deve occultar as contradicções que se lhe tem opposto principaes, e as suas soluções.

Argumentam que uma prisão em que devam os detentos trabalhar á sós longo espaço, e lhes offereça pesadas vantagens hygienicas, arrastará o estado a grandes despezas de construcção e de sustentação, porque os seus empregados devem ser em grande copia. Mas está respondido que sim o custo do edificio he avultado, porém que, embora para se arredar o chicote e o arbitrio dos guardas haja sido, no systema do trabalho em commum, necessario lançar mão de grande copia de agentes que realisassem uma vigilancia muito activa, de modo nenhum fica sendo certo que na prisão individual a quantidade de guardas deva ser crescida.

Completando esta objecção da despeza, tem-se dito que pouco fructo ha de provir desse trabalhar solitario dos encarcerados, quér porque o numero de misteres que podem ser exercidos em solidão he pouco, e quér porque, sendo assim limitado, não se podem escolher os mais lucrativos, além de que custará mais e levará mais tempo o tirocinio.

Porém já se tem respondido que ha exaggeração em limitar-se muito o numero daquelles officios, pois que ao contrario uma quantidade rasoavel delles já hoje se conhece praticamente que póde ser desempenhada no cubiculo, além de que a divisão do trabalho, suggerindo a lembrança e os meios de fabricar por partes um mesmo producto, fará crescer o numero dos misteres solitarios.

Demais, importa notar que para uma prisão não vão sómente homens que tenham necessidade de trazer de lá um officio que na liberdade os ponha em seguro das tentações da miseria, que guiam ao crime: de ordinario os nossos presos tinham já profissões á que soltos podem voltar; outros viviam do trabalho do campo que não ha utilidade em ensinar-lhes a desprezar; os demais, porque a posição social lhes prohibe as artes mecanicas, ou não teem officio, ou delles não precisam quando livres: logo, para a maior parte nem só lhes não he de utilidade, como até poderia prejudicar-lhes o mister que dalli trouxessem aprendido: ora, para o restante bastante he a quantidade dos que he possivel aprender no carcere.

Se não ha esse grande circulo dentro do qual possa a administração escolher os misteres mais lucrativos, ao menos os obreiros presos trabalham mais assiduos, melhor e mais apressados. He igualmente falso que o aprendisado seja mais longo e mais custoso na soledade; já a rasão estava insinuando que devia ser muito pelo contrario, visto como sozinho o preso dirige sem diversão todas as fórças da sua intelligencia, as lições professionaes; porém hoje, na presença da pratica da Inglaterra, França, e America, não póde haver duvida de que a prisão individual põe os presos na situação mais azada para aprenderem rapidamente, e depois trabalharem com muito primor, a ponto de emprezarios francezes solicitarem de preferencia esses trabalhos.

Se na Pensylvania os lucros dos trabalhos não custeam as despezas do estado na manutenção do estabelecimento, quando alias na America muitas das penitenciarias á Auburn occorrem aos gastos da casa, talvez a causas mui diversas do systema em si se devam attribuir; porquanto lá mesmo a de Washington está nas circumstancias da de Cherry-Hill, e na propria Auburn os lucros em 1838 eram muito inferiores ás despezas, ao passo que a moderna de New-Jersey, do plano philadelphico, cobrio todos os seus gastos nos primeiros 6 mezes desse anno, e a prisão escosseza de Glascaw, que tem alias contra si a desvantagem de só encerrar condemnados a curtos prazos, nos 3 annos que vão de 1833 a 1835, conseguio o que até agora ha sido impossivel a todas as prisões europeas, que foi faltarem-lhe só 15 centesimos para ressarsir com seus lucros os gastos da prisão.

Mais: os crimes forçam o estado a avultadas despezas com os meios de reprimi-los; ora, a commissão já mostrou que a prisão individual tende a tornar mais raros os primeiros crimes, e as reincidencias; colhe-se d'aqui que abate a cifra das despezas da justiça criminal.

A' esta economia outra está connexa: com a diminuição dos delictos o numero dos delinquentes diminue, e accrescendo que a duração da pena por este systema deve ser menor, como se apontará em lugar mais opportuno, como que igualmente fica feita mais uma subtração na quantidade dos presos, segue-se segunda parcimonia, que consiste na quantia que se despende em sustentar actualmente cada um recluso, multiplicada pelo numero delles que esses carceres deixam de recolher.

E como por experiencia está verificado que, separados em seus cubiculos, nada lhes fica aos presos tão doce e distractivo como o proprio trabalho que a sociedade lhes impõe, punindo-os; não se faz preciso, para estimula-los a trabalhar, que o estado lhes largue uma crescida quota dos lucros; e a provincia que até hoje nada aproveita dos ganhos dos seus presos, e que pelo systema de reunião silenciosa se veria obrigada a ceder 2 terços talvez das rendas das prisões a cada um sentenciado, adoptando a separação cellular, fará menor sacrificio pecuniario, e recolherá dest'arte terceira economia.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

SESSÃO EM 24 DE ABRIL DE 1847.

PRESIDENCIA DO SR. CARNEIRO MONTEIRO.

Presentes os Srs. Cintra, Gaudino, Barata, Aquino, Egidio Ferreira e Nery da Fonseca, abrio-se a sessão, e o Sr. presidente submetteu á discussão o esboço da acta da sessão antecedente, que foi lido pelo secretario, afim de ser approvado e lançado no respectivo livro.

O Sr. Aquino declarou não estar conforme o esboço com o que se tinha passado relativamente á um requerimento por elle offerecido na ultima sessão sobre um officio do proprietario da typographia Nazarena, e a causa que o motivou, em consequencia do que apresentou a seguinte emenda para ser lançada na acta, e sendo aquella posta em discussão, depois de longo debate, foi rejeitada contra os votos do seu autor e dos vereadores Barata e Egidio, resolvendo a camara que fosse feita pelo secretario a precisa correcção, a qual foi afinal approvada.

«Tendo o Sr. vereador Barata requerido que viesse á mesa o livro em que são lançados os termos que assignam os impressores das typographias, segundo o disposto no artigo 303 do codigo criminal, e sendo esse livro pouco depois apresentado, dentro delle encontrou-se uma folha de papel, em que Antonio Borges da Fonseca, proprietario da typographia Nazarena, dirigindo-se a camara municipal, dizia que Francisco Antonio Xavier era seu impressor; e perguntando o vereador Aquino, quando viera essa folha de papel, quem a trouxera e se o portador ainda estava presente, lhe foi respondido pelo empregado da casa, Luiz de França e Mello, que lhe tinha sido entregue naquelle instante, por uma pessoa que logo se retirara; e depois de algumas reflexões dos Srs. Barata e Aquino, a respeito da não existencia de termo algum assignado pelos impressores dessa typographia, da illegalidade da declaração, e da falta de decencia que se notava em vir essa folha de papel sem sobscripto ou capa, este ultimo vereador fez o seguinte requerimento, que foi approvado, votando contra o Sr. Gaudino, que antes propozera seu adiamento que foi regeitado por quatro votos.

« Sala das sessões de abril 1847.--*Aquino*.»

Foi lido um officio do Exm. presidente da provincia, de 9 do corrente mez, mandando informar uma petição que José Francisco Pereira da Silva e João Henrique da Silva endereçaram á assemblea legislativa provincial contra a edificação que na rua da Cadeia do bairro de Santo-Antonio está fazendo Antonio José de Magalhães Basto.--Ordenou-se ao secretario que redigisse a informação sob os fundamentos que lhe foram indicados.

Outro do mesmo Exm. presidente, de 8 do corrente, respondendo ao officio da camara, de 14 de janeiro ultimo, em que se pediram providencias sobre o estado de ruina em que se acha a estrada da Ponte-de-Uchôa, e fazendo sentir á mesma camara que os concertos deveriam ser feitos pelas rendas municipaes e pela companhia de Beberibe nas partes em que se achar arruinada pela obra do encanamento das agoas.---Resolveu a camara se ponderasse a S. Exc. que aquella estrada fóra sempre considerada provincial, estando sempre os seus concertos e reparos a cargo das obras publicas, votando contra essa insistencia o Sr. vereador Aquino.

Leu-se um officio do fiscal da freguezia dos Afogados, a que acompanharam vinte e tres mappas do gado morto para consumo, desde 18 de outubro do anno passado até 27 de março do corrente.--Inteirada, e mandou-se archivar.

Outro do juiz de paz da freguezia de San-Lourenço-da-Matta, remettendo o livro das actas da qualificação.--Inteirada, e mandou-se archivar.

Outro de Beroaldo Soares dos Reis, participando ser elle o proprietario da typographia Nazarena, continuando esta na mesma casa da rua de Santo-Amaro, e com o mesmo impressor Francisco Antonio Xavier.--Inteirada, e mandou-se archivar.

Foram mandados á commissão de edificação os os requerimentos de João Thomaz Pereira, de Luiz Carlos da Costa Campello, e um officio do commandante da fortaleza do Brum com informação do commandante das armas sobre algumas edificações que se estão fazendo ao sul da mesma fortaleza, afim de serem os mesmos requerimentos informados ao Exm. presidente da provincia, como foi ordenado por differentes despachos.

Despacharam-se as petições de Anna Francisca dos Passos, Anna Joaquina Wanderley Lins, José da Silva Saraiva, Joanna Paula, José Gonçalves Ferreira e Silva, João Antonio Pereira Rocha, Manoel Ferreira da Silva, Manoel Joaquim de Souza, Thereza Gonçalves de Jesus Azevedo Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a subscrevi.---*Carneiro Monteiro*, pro-presidente. — *Cintra Manoel.* — *Barata.* — *Ferreira.* — *Aquino.* --*Gaudino.*-- *Nery da Fonseca.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 28. . . . . 15:735,041

Descarregam hoje, 29.

Brigue francez -- *Armorique* -- mercadorias.
Barca ingleza -- *Norcal* -- bacalhao.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO V.

O SENHOR JACQUES.

Encantado Gilberto desta boa fortuna; que, nos seus momentos desesperados, lhe fazia sempre achar um arrimo, marchava adiante, voltando-se de vez em quando para o homem estranho, que o pozera tão flexivel e docil com tão poucas palavras.

Conduzio-o elle assim para os musgos que com effeito eram magnificas capillarias, e logo que o velho fez dellas a sua collecção, pozeram-se ambos em cata de novas plantas.

Estava Gilberto mais adiantado em botanica do que elle mesmo pensava. Nascido no meio de bosques, conhecia como amigos d'infancia as plantas delles, comquanto só lhes soubesse os nomes vulgares. Á proporção que assim as designava, o seu companheiro lh'as indicava pelo nome scientifico que Gilberto procurava repetir ao descobrir uma planta da mesma familia. Duas ou tres vezes estropiava elle esses nomes gregos ou latinos. Então o desconhecido lh'o decompunha, mostrava-lhe as relações do objecto com essas palavras decompostas, e Gilberto aprendia assim não só o nome da planta, mas tambem a significação da palavra grega ou latina, com que Plinio, Linneu ou Jussieu haviam baptizado essa planta.

De vez em quando dizia elle:

— Que pena, meu senhor, que não possa eu ganhar os meus seis vintens a empregar-me assim em botanica todo o dia com Vmc! Juro-lhe que não descansaria um só instante; e até não seriam precisos seis vintens: um pedaço de pão, como o que Vmc. me deu esta manhãa, bastaria a matar-me a fome todo o dia. Bebi agora alli em uma fonte agoa tão boa como a de Taverney, e a noite passada, junto da arvore onde me deitei, dormi melhor do que o teria feito sob o tecto de um bello castello.

O desconhecido sorria-se.

— Meu amigo, dizia elle, ahi virá o inverno: as plantas seccarão, a fonte gelará, o vento norte soprará nas despidas arvores, em vez desta branda viração que tão suavemente lhes agita as folhas. Então ser-lhe-ha preciso um abrigo, rôpa, fogo, e dos seus seis vintens diarios não poderá Vmc. economisar para um quarto, lenha e fato.

Gilberto suspirava, colhia novas plantas, e fazia novas perguntas.

Correram assim ambos uma boa parte do dia pelos bosques d'Aulnay, de Plessis-Piquet, e de Clamart-sous-Meudon.

Gilberto, segundo o seu costume, se havia já familiarisado com o seu companheiro.

Em Chatillon comprou o desconhecido um pouco de pão e de leite: deu metade de uma e de outra cousa ao companheiro, e d'ahi tomaram ambos o caminho de Paris, para que Gilberto podesse entrar ainda com dia na cidade.

O coração do mancebo batia só com a ideia de estar em Paris, e não procurou esconder a sua emoção, quando do alto de Vauvres descobrio Santa-Genoveva, os Invalidos, a cathedral e esse mar immenso de casas cujas dispersas ondas vão como uma maré bater os flancos de Montmartre, de Belleville e de Ménilmontant.

— Oh! Paris, Paris! murmurou elle.

— Sim, Paris, montão de casas, voragem de males, disse o velho. De cada uma dessas pedras que alli ha, veria arrebentar uma lagrima, ou uma gotta de sangue, se as dóres que essas paredes contêem, podessem surgir fóra.

Gilberto reprimio o seu enthusiasmo, que alias em breve se amainou por si mesmo.

Entraram pela barreira d'Enfes. O arrabalde era porco e infecto; passavam por ahi doentes para o hospital, carregados em padiolas; meninos quasi nús brincavam na lama com cães, vaccas e porcos.

A fronte de Gilberto annuviava-se.

— Acha tudo isto muito hediondo, não he verdade? disse o velho. Pois bem! este mesmo espectaculo não o verá Vmc. daqui a pouco. Um porco, uma vacca he ainda uma riqueza; um menino ainda he uma alegria. A lama, essa acha-la-ha Vmc. sempre e por toda a parte.

Gilberto já estava disposto a ver Paris sob triste aspecto; aceitou, portanto, o quadro tal qual lh'o apresentava o companheiro.

Este, prolixo ao principio na sua declamação, tornára-se pouco e pouco, e á medida que se approximava do centro da cidade, silencioso e mudo; e tão pensativo parecia, que Gilberto não ousou perguntar-lhe que jardim era um que se avistava através de um portão, que ponte a que dava passagem sobre o Sena. O jardim era o Luxembourg; a ponte era a ponte Nova.

Entretanto, como sempre iam andando, e o desconhecido parecia não só pensativo, mas até assustado, affoutou-se Gilberto a dizer:

— A sua casa fica ainda muito longe?

— Estamos perto, disse o desconhecido, a quem esta pergunta como que tornára ainda mais melancolico.

Costearam a rua do Four, os magnificos paços de Soissons, cujo edificio tinha vista e entrada por essa rua, mas cujos esplendidos jardins se estendiam pelas de Grenelle e Deux-Ecus.

Gilberto, ao passar por uma igreja que lhe pareceu muito bella, parou um instante a ve-la.

— Que soberbo monumento! disse elle.

— He Santo Eustaquio, disse o velho.

E logo erguendo a cabeça:

— São oito horas! exclamou elle. Oh! meu Deos! meu Deos! Vamos depressa, senhor moço, vamos.

O desconhecido alargou o paço, Gilberto seguio-o.

— He verdade, disse o desconhecido depois de alguns momentos de silencio tão frio, que começava a inquietar a Gilberto, esquecia-me dizer-lhe que sou casado.

— Ah! disse Gilberto.

— Sim, e que minha mulher, como verdadeira Parisiense, ha de sem duvida ralhar com nosco por nos recolhermos tão tarde. Além disto devo dizer-lhe, que ella he muito desconfiada de gente estranha.

— Quer Vmc. que me eu retire, meu senhor? disse Gilberto, cuja expansão gelára de repente áquellas palavras.

— Não, meu amigo, não; convidei-o para vir a minha casa; venha.

— Eu o sigo, disse Gilberto.

— Por aqui, á direita, já chegamos.

Gilberto levantou os olhos, e ao ultimo clarão do crepusculo leu no angulo da praça por cima de uma loja de especiaria, estas palavras:

« *Rua Plastrière.* »

(*) Vide *Diaio* n.º 118.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 28.

Geral	1:550,567
Provincial	596,769
	2:147,336

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 27.

Canal; brigue *Anna-Cecilia*, capitão W. Moller, carga assucar.

Navio entrado no dia 28.

Terra-Nova; 28 dias, barca ingleza *Norral*, de 245 toneladas, capitão T. Kirk, equipagem 16, carga 2313 barricas de bacalhao; a Mc. Calmont & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Maceió, Bahia e Rio-de-Janeiro; vapor brasileiro *San-Sebastião*, commandaute Antonio Torresão. Além dos passageiros que trouxe do norte, leva a seu bordo: de Pernambuco para Maceió, Joaquim José Ferreira da Costa Rebimbas, José Maria da Roza, Joaquim Pereira Lopes Vianna, A. J. Mornay, com sua senhora e 1 filha, Paulo Joaquim Telles Junior, com sua senhora e 1 escravo, José da Costa Coutinho, José de Alenquer Simões do Amaral, Francisco José Rodrigues Sacaven, Dr. Lourenço José Figueiredo, alferes Alexandre Florentino, Francisco Joaquim Duarte Mocó, Eduardo da Costa Oliveira, com 1 escravo: para a Bahia, Dr. Gaspar Vatztkeen: para o Rio-de-Janeiro, João Carlos de Lemos, Dr. João José Machado Coimbra, sua senhora, e 49 recrutas.

Observaçaõ.

Acabou de carregar no Lameirão o brigue inglez *Druid*, capitão R. L. Mc. Kirdy.

Declarações.

—O arsenal de guerra compra, para o sustento dos presos que teem de ir para a ilha de Fernando, e da escolta que os ha de acompanhar, o seguinte: agoar'dente, café, assucar branco, bolacha, carne-secca, fejão, farinha de mandioca, toucinho, vinagre e lenha. Quem taes generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada e amostras á directoria do mesmo arsenal, até o dia 31 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 22 de maio de 1847.

João Ricardo da Silva.

-- O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes desta cidade faz constar a todos os Srs. proprietarios, e a quem mais possa interessar, que do dia primeiro do proximo vindouro mez de junho se principiam a contar os 30 dias uteis para o pagamento, a bocca do cofre, do segundo semestre do anno de 1846 a 1847, da decima dos predios urbanos dos 3 bairros desta mesma cidade e da povoação dos Afogados, e findos elles incorrem na multa de 3 por cento, na fórma da lei, os que não pagarem, e serão de prompto executados.

Recife, 18 de maio de 1847. --*Clorindo Ferreira Catão.*

--- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 7 de junho proximo futuro, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, irá á praça a renda das casas ns. 2, da travessa do Callabouco, e 98 da rua das Cinco-Pontas, pelo tempo que decorrer do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1850.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 28 de maio de 1847.

O escripturario,
Francisco Antonio Cavalcante Couseiro.

Theatro publico.

DOMINGO, 30 DE MAIO.

BENEFICIO DE PEDRO BAPTISTA DE SANTA ROSA.

Grande peça nova

A RETIRADA DE SANTAREM,

ou

O triumpho das fôrças da Senhora D. Maria II.

Drama dividido em 5 actos e 8 quadros.

Executar-se-hão além de outras as seguintes overturas novas:

O Lestoque---Dominoar---Julieta e Romeu-- e o Cavallo de Bronze.--

Seguindo-se um intervallo de dansa, executado por duas das principaes pastoras.

Seguir-se-ha uma aria nova, executada pelo beneficiado, entitulada

O Lundum Romantico.

Finalisando com a muito applaudida aria denominada

O Musico Charlatão.

Avisos maritimos.

--- Para o Rio-Grande-do Sul segue, impreterivelmente no dia 10 do futuro, o brigue nacional *Jupiter*: para escravos, ou passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Antonio Gonçalves Ferreira, ou com o capitão do mesmo, Antonio José dos Reis.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe o brigue-escuna *Amazonas*: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

— Para o Aracaty pretende seguir o hiate *Novo-Olinda*, infallivelmente até 4 do proximo mez, ou antes dando o tempo lugar, por ter quasi completa a sua carga: quem ainda tencionar carregar alguma cousa, ou ir de passagem, se entenderá com o mestre do mesmo, no trapiche novo.

Avisos diversos

LOTERIA DO THEATRO PUBLICO.

Em consequencia de se não ter completado a venda dos bilhetes desta loteria, e existirem alguns ainda em ser, o respectivo thesoureiro deixou de fazer o effectivo o andamento das rodas no dia 12 do corrente, e o transferio para o dia 29, no qual espera realisar infallivelmente o dito andamento; e pede áquellas pessoas que teem marcado e apartado bilhetes, que os vão receber até o dia 26.

SOCIEDADE
PHILO-DRAMATICA

O 1.º SECRETARIO avisa aos Srs. socios que ainda não inscreveram seus nomes no abaixo assignado apresentado em sessão da mesma sociedade em abril proximo passado, que, estando prestes o dia da recita, se faz preciso apresentarem-se ao thesoureiro até o dia 1.º de junho proximo, para o referido fim, e poder-se fazer o dividendo dos bilhetes.

ADVERTENCIA.

Na loja de encadernação da rua do Rozario, n. 2, ao pé da padaria, fazem-se encadernações a franceza e a ingleza, e de todas as maneiras que exigirem os pretendentes, como sejam: encadernações ricas em marroquim, ou velludo dourado por folha, baixo relevo nas pontas, por haver para isto chapas e florões, e rodas e mais ferros de varios gostos, além dos que haviam; tudo far-se-ha com a polidez e brevidade possivel. Tambem vendem-se as obras seguintes: Decadas de Barro, e Couto; Historia chronologica desde a revolução franceza, particularmente com Portugal e Brasil; Indicador dos cambios; Manual do jury; Ritual romano; Memorias Historicas de Pernambuco, por 4,000 rs. os dous volumes encadernados; Tratado da religião, encadernado em couro, por 3,200 rs.; Titio Livio, em bom estado, por 3,200 rs.; Ramon Sales; Postilla do Commercio, por 4,000 rs.; e mais alguns livros baratos.

--- Pergunta-se ao autor do annuncio no *Diario Novo* n. 113, de 28 de maio de 1847, se o Sr. José Pires Ferreira, liquidatario da extincta companhia do theatro, tendo recebido unicamente da thesouraria provincial lettras a vencer e apolices da companhia de Beberibe, para com estas pagar aos credores do theatro, e tendo unicamente vendido até hoje, 28 de maio de 1847, trinta e duas apolices, que importam um conto duzentos e oitenta mil réis, e pago por conta da extincta companhia quatro contos quinhentos vinte mil quinhentos e vinte réis, deve já fazer o dividendo pelos accionistas emquanto não se embolçar de tres contos duzentos quarenta mil quinhentos e vinte réis.

Pergunta-se mais ao mesmo Sr., se os accionistas estarão promptos a indemnisar ao liquidatario os juros de tres contos duzentos quarenta mil quinhentos e vinte réis.

--- Tem-se justo e tratado a compra de duas moradas de casas terreas, sitas na rua de Hortas desta cidade ns. 3 e 7 Se alguem se acha com direito ás ditas casas, por divida, penhora, hypotheca, ou outro qualquer titulo, o declare no prazo de seis dias: e se o não fizer, depois não terá mais lugar reclamação alguma.

--- Eu abaixo assignado vendi aos Srs. Luiz Antonio de Barros & C a minha venda sita na rua Augusta, n. 1, a qual os mesmos senhores desde hoje em diante ficam possuindo como sua que he, livre e desembaraçada: e para constar mandei fazer o presente. — *José Maria Placido de Magalhães.*

--- Anda em praça o sobrado de dous andares e sotão da rua da Cadeia do Recife, n. 37, penhorado por execução de Deane Youle & C. contra a viuva e herdeiros do finado Bento José Alves, pelo juizo do civel da primeira vara, escrivão Rego.

--- Luiz Antonio de Barros & C. compraram ao Sr. José Maria Placido de Magalhães a sua venda sita na rua Augusta, n. 1; o que fazem os sciente ao publico, e que, passando o prazo de quatro dias da data deste, se não responsabilisam por qualquer duvida que contra a mesma possa haver; e por isso se faz sciente a quem convier.

--- Aluga-se a casa terrea da esquina da rua do Nogueira, com oitão para a de San-José, com duas camarinhas, duas salas, cozinha fóra, quintal, cacimba e portão; um sotão com duas camarinhas, sala e pequena cozinha; de sorte que podem morar dous moradores independentes, ou com communicação. Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

O! que pechincha para os freguezes de João Loubet, rua do Passeio-Publico, n. 5.

Este estabelecimento está completamente sortido de chapéos de sol, de seda, para homem, a 6,500 rs.: ficando certo os compradores, que são os melhores dos que ha por ahi: tambem tem de mais qualidades, dos mais modernos nesta cidade, e a vista da boa fazenda se dirá o mais commodo preço: tambem tem para vender bengalas de canna com bonitos castôesa, 4,000 rs.; chicotes, a 1,000 rs. e 1,500 rs: assim como cobre todo e qualquer chapéo de sol, e faz todos os concertos que os mesmos precisarem, pois para isto tem um completo sortimento de tudo que se faz preciso.

--- Precisa-se de um menino de bons costumes e intelligente: na livraria da esquina do Collegio.

— Precisa-se de um rapaz portuguez para caixeiro, destes vindos ha pouco do Porto: na rua Direita, n. 50.

Furto.

No dia 28 do correntef urtaram, da casa de J. J. Tasso Junior, um relogio de prata inglez, do molde dos de patente antigos, e de vidro, com uma corrente de ouro tambem ingleza, do padrão principe Alberto, tendo na ponta uma chave com uma pedra rouxa no cabo.

— Aluga-se huma loginha, na rua da praia de S. Rita, n. 22, por 5$000 rs. mensaes: a tratar nas Cinco-Pontas, n. 63.

--- O Senhor Gaspar da Silva Loyso queira fazer o favor de se dirigir á loja de Victorino de Castro Moura, na rua larga do Rozario, n. 24.

— No dia terça-feira, 25 do corrente, pelas 5 horas para 6 da tarde, fugio da estribaria da rua da Guia, na direcção da cidade de Olinda, um cavallo sellado, côr rozilha escura, cauda, clinas e pernas pretas, bastante gordo: quem por acaso souber aonde existe, queira mandar, ou avisar na rua do Trapiche-Novo, casa, n. 14.

-- Aluga-se um sotão com sala adiante e atrás, duas alcovas adiante e atrás, cozinha e forno, com muito boa vista para um e outro lado, por cima de um segundo andar, com corredor para cima independente, muito proprio para pequena familia, ou homem solteiro, por preço commodo, sito na rua Direita, defronte do becco da Penha, sobrado n. 30: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

-- Roga-se encarecidamente a pessoa que tirou, ou souber quem tiver tirado o premio do bilhete n 2852 da loteria do Livramento, que correu em novembro proximo passado, o favor de declarar o seu nome pela imprensa, que assim se faz preciso para se justificar a conducta de um amigo atrozmente calumniado.

-- Fugio, no dia 25 do corrente mez de maio, pelas sete horas da noite, de um sitio da Passagem-da-Magdalena, o moleque crioulo, de nome João, de 16 annos pouco mais ou menos, estatura regular, cheio do corpo; levou camisa de algodão branco, calças de dito de riscado azul. E como dito moleque tenha sido dos que vieram do sertão, roga-se as autoridades policiaes para que o apprehendam e mandem conduzi-lo a rua da Cadeia do Recife, casa de José Pereira da Cunha, que recompensará o trabalho.

— José Joaquim Barbosa Amorim deixou de ser caixeiro do Sr. Domingos Antonio Gomes Guimarães, desde o dia 27 do corrente.

Fabrica de machinas e fundição de ferro na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

--Precisa-se de um feitor para tratar de uma horta, em um engenho distante desta praça 16 legoas, e que dê fiador a sua conducta: na rua Nova, n. 42.

-- Aluga-se um sitio na rua de S.-Miguel, nos Afogados, n. 39: a tratar na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 58.

= A pessoa que annunciou no *Diario de Pernambuco* n. 116 querer vender uma casa terrea, sita em uma das melhores ruas desta cidade, dirija-se a rua da Moeda, armazem n. 17.

-- Aluga-se um sitio na rua da Casa-Forte, com copiar e gradaria de ferro na frente, estribaria, cocheira e muitas accommodações; varias casas, por preço commodo, tanto na campina e rua da Casa-Forte como na estrada do Poço; o segundo andar do sobrado amarello da rua Augusta, com muitos commodos; uma casinha no becco do Dique, n. 14; os terceiro e quarto andares, e o armazem do sobrado da rua do Amorim, n. 15: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

-- Precisa-se alugar uma escrava, ou ama para cozinhar e comprar: na rua de S.-Rita, n. 85.

-- Offerece-se, para caixeiro, um moço de 18 annos, natural do Aracaty, e que dá fiador a sua conducta: na rua da Cruz, n. 51.

-- O Sr. empregado publico que morou atrás da matriz da Boa-Vista, que entregou as chaves e ficou devendo 6 mezes de aluguel, e que passou uma lettra que se acha vencida ha 22 mezes, queira dar resposta da carta que se lhe enviou no dia 20 do corrente; pois por bem faz-se qualquer convenção, e na falta se usará dos meios judiciaes, cobrando-se principal e juros.

-- Troca-se, por pouco dinheiro, um burro de Horacio, traduzido ao pé da lettra; um dito de T. Livio; um diccionario Magnum Lexicon; um dito latim para portuguez; um dito francez; um dito de fabulas, uma arte de Sevene; um compendio de Rhetorica; T. Livio e Horacio; e outros livros: tudo em bom estado: na rua estreita do Rozario, n. 43.

-- Precisa-se de 4 homens serradores, para serrarem madeira: em Fóra-de-Portas, rua do Brum, casa de Gaspar José dos Reis

-- Precisa-se de um homem para tratar de um quintal: a fallar com o Sr. Gabriel, na arcada da alfandega.

-- Precisa-se alugar uma casa de um só andar, ou mesmo casa terrea que tenha sotão, para dormirem escravos tão somente, cujo aluguel seja de 12,000 rs. para baixo: quem tiver annuncie.

O desconhecido continuou a acelerar a sua marcha, porque quanto mais se approximava de casa, mas se lhe augmentava a febril agitação, de que fallamos. Gilberto, que não queria perde-lo de vista, dava a cada instante encontroadas, ora nos viandantes, ora em fardos, em carros, &c.

O seu guia como que o havia completamente esquecido; trotava com passos miudinhos, visivelmente absorto em uma ideia desagradavel.

Emfim parou a uma porta de escada, em cuja parte superior havia uma grade.

O velho puxou um cordão, que sahia por um buraco, e a porta abrio-se.

Voltou-se elle então, e vendo Gilberto indeciso ao limiar:

— Entre depressa, disse elle.

E tornou a fechar a porta.

Dados alguns passos na obscuridade, embarrou Gilberto no primeiro degrão de uma escada ingreme e escura. O velho, conhecedor do local, havia já subido uma duzia de degráos.

Gilberto alcançou-o, subio emquanto elle subio, e parou quando elle parou.

Estavam sobre um capacho safado pelas esfregações, n'um patamar para o qual davam duas portas.

Puxou o desconhecido por um pé de bicha preso a um cordão de cortinado, e ouvio-se no interior do quarto uma sineta de som rachado, sentio-se o estrepito de passos arrastados de pessoas de tamancos, e a porta abrio-se.

Uma mulher de cincoenta a cincoenta e cinco annos appareceu ao limiar.

Duas vozes se confundiram de repente,—a do desconhecido, e a da mulher que acabava de abrir a porta.

Uma dessas duas vozes dizia timida.

--- He muito tarde, minha boa Thereza?

A outra rosnava:

--- Fazes-nos ceiar a boa hora, Jacques.

--- Vamos, vamos remediar tudo isso, respondeu affectuoso o desconhecido, fechando a porta, e tomando a boceta de folha das mãos de Gilberto.

— Bom! um ganhador! exclamou a velha; não faltava mais que isto. Com que então já não podes carregar tu mesmo a tua trapalhada de hervas. Um ganhador para o senhor Jacques! Não vai mal! Esta o senhor Jacques um fidalgo!

— Ora, vamos lá, respondeu aquelle a quem tão rudemente interpellavam sob o nome de Jacques, arranjando paciente as suas plantas na chaminé; anda, Thereza, accommoda-te.

— Paga-o ao menos, e manda-o embora, para não termos aqui um espião.

Gilberto ficou mais branco que um defunto, e saltou a porta. Jecques deteve-o.

— O senhor, disse elle com firmeza, não he ganhador, e muito menos espião. He um hospede que trago commigo.

Os braços da velha estenderam-se ao longo dos quadris.

— Um hospede, disse ella, não nos faltava mais nada.

— Anda, Thereza, replicou o velho com voz ainda affectuosa, mas que revelava cada vez mais a firmeza da vontade, accende uma luz. Eu estou com calor, e ambos nós temos sede.

A velha soltou um grunhido, ao principio forte, mas que foi diminuindo pouco e pouco.

Depois procurou o isqueiro, e tirou fogo.

Emquanto durára o dialogo, o murmurio e o silencio que se lhe seguio, esteve Gilberto immovel, mudo, e como pregado a dous passos dessa porta, cujas humbraes pezava-lhe haver transposto.

Jacques conheceu o que o rapaz soffria.

— Chegue-se para cá, senhor Gilberto, por favor, disse elle.

A velha, para ver a quem o marido fallava com essa affectada polidez, voltou a amarellada e carrancuda cara. Gilberto vio-a aos primeiros raios de luz da magra vela de cebo.

Essa cara enrugada, sarabulhenta, e como que infiltrada de fel em alguns lugares; esse rosto de olhos mais penetrantes que vivos, mais lubrigos que penetrantes; essa descorada placidez derramada sobre feições vulgares, placidez tão desmentida pela voz e acolhimento da velha, inspiraram ao primeiro olhar a mais violenta antipathia na alma de Gilberto.

Da sua parte a velha tambem não simpathisou com o rosto pallido e delicado, silencio circumspecto e altivez do mancebo.

— Bem vejo que tu estás com calor, e creio que os senhores teem sede. Com effeito passar o dia á sombra dos bosques he tão fatigante; e depois abaixar-se de vez em quando para apanhar uma herva, isso he que he trabalho! O senhor sem duvida herborisa tambem: he officio de quem o não tem.

--- O senhor, respondeu Jacques com voz cada vez mais firme, he um bom e leal mancebo, que me fez a honra de acompanhar-me todo o dia, e a quem a minha boa Thereza, estou certo, vai receber como amigo.

— Ha para dous, resmungou Thereza, mas não para tres.

— Eu sou sobrio, e elle tambem, disse Jacques.

— Sim, sim, está bom. Conheço essa sobriedade; mas declaro-te que não ha em casa pão bastante para nutri-la, e que não descerei tres andares para ir busca-lo. Além disso, a esta hora está a padaria fechada.

— Pois descerei eu, disse Jacques frangindo os sobrolhos. Abre a porta, Thereza.

— Mas.....

— Mando-o.

— Está bem! está bem! disse então a velha resmungando, mas cedendo todavia ao tom absoluto com que Jacques elevára gradualmente a sua opposição. Não estou eu aqui para satisfazer todos os teus caprichos?..... Vamos a ver se nós remediamos com o que ha em casa. Anda ceiar.

— Sente-se ao pé de mim, disse Jacques a Gilberto, levando-o para a mesa que estava posta no quarto contiguo, na qual ao lado de dous talheres, dous guardanapos enrolados e atados um com um cordão encarnado, e outro com um cordão branco, indicavam os lugares de cada um dos donos da casa.

Esse quarto pequenino e quadrado, era forrado de papel azul-claro com desenhos brancos. Duas grandes cartas geographicas lhe ornavam as paredes; e demais mobilia compunha-se de seis cadeiras de cerejeira com assentos de palha, da mesa de que fallámos, e de uma arca cheia de meias concertadas.

Gilberto sentou-se, a velha poz-lhe ao pé um guardanapo, e trouxe-lhe um talher gasto do uso, e juntou a estes utensis um copo de estanho cuidadosamente polido.

— Tu não vais buscar pão? perguntou Jacques á mulher.

— He escusado, disse ella em tom agastado que indicava a má vontade com que ficára a Jacques pela victoria contra ella alcançada; he escusado, achei meio pão no armario, o que faz libra e meia pouco mais ou menos, hão de contentar-se com isso.

E emquanto assim fallava poz a sôpa na mesa.

Jacques foi primeiro servido, depois Gilberto; a velha comeu na sopeira.

Todos tres tinham grande appetite. Gilberto intimidado da discussão de economia domestica, a que elle havia dado lugar, cohibio o seu por todos os modos imaginaveis. Todavia foi o primeiro o acabar a sôpa.

A velha lançou ao prato, tão de prompto despejado, olhos de ira.

— Quem veio cá hoje? perguntou Jacques para mudar as ideias a Thereza.

— Oh! respondeu esta, o mundo em peso, com

-- D. Maria Joaquina de Oliveira, viuva do finado Joaquim José de Oliveira, faz publico que se acha fazendo inventario dos bens de seu casal, pelo juizo da segunda vara do civel, escrivão Rego, afim de dar partilhas aos herdeiros do dito seu marido: por isso quem se julgar credor do casal queira habilitar-se pelo dito juizo e cartorio, afim de serem separados bens para seu pagamento.

-- Quem precisar de uma excellente ama, com muito bom leite para criar, por ter morrido a criança, de oito dias; a qual he parda e escrava, dirija-se a rua da Mangueira da Boa-Vista, n. 11, casa que tem lampeão na porta.

-- Francisco José Teixeira Bastos & Companhia julgam nada dever a esta praça: caso, porém, que alguem se julgue credor de sua firma, haja de comparecer na loja da rua do Queimado, n. 1, onde, depois de legalisada a divida, será promptamente paga.

-- Quem quizer uma casa terrea bem construida, com duas salas, 2 quartos, cozinha fóra a murada e com cacimba, na rua do Nascente, ao pé da rua Imperial dirija-se a rua Nova, n. 14, segundo andar. Na mesma casa deseja-se fallar ao Sr. José Antonio Antunes, a negocio seu.

-- O Sr. D A. de L. e S. faça o favor de satisfazer a Eloy Pereira Leal a quantia de 7,680 rs., importe do principal e custas da conciliação que pelo juizo, de que o Snr. era escrivão, se procedeu contra C. A. C. C., de que passou o Sr. recibo, por ter recebido em dias de abril do presente anno, como consta por sua bocca o confessar, e do seu vale que em meu poder existe; o que roga o annunciante, para que a nobre fidalguia não lhe dê maior incommodo.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, proxima a maré, com 4 quartos, duas salas, corredor independente, cozinha fóra, quintal e cacimba; ainda tem gente dentro, prrém breve se muda: a tratar no palacete novo, ao pé da mesma casa.

-- A ama de leite póde dirigir-se a rua larga do Rozario, n. 35, segundo andar.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares e sotão da casa da rua do Trapiche, n 42, e tambem se aluga toda a casa: a tratar com Domingos José da Costa Guimarães, no trapiche do Barboza, defronte do Corpo-Santo.

-- Vicente Cardozo Ayres faz sciente ao publico que Francisco Antonio Marques deixou de ser seu caixeiro desde o dia 27 do corrente.

Lima, alfaiate,

mora na rua do Livramento, sobrado n. 1, e precisa de bons officiaes de seu officio.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira: na rua Direita, n. 24.

-- Offerece-se uma ama para cozinhar e engommar: na rua da Penha, n. 29.

-- Seria faltar ao mais rigoroso dever de gratidão, se se deixasse de mostrar, perante o respeitavel publico, um tenue, mas verdadeiro signal de reconhecimento e dedicação para com os Illms. Srs. doutores Ignacio Nery da Fonseca, Simplicio Antonio Mavignier e Manoel Adriano da Silva Pontes, pelos prestantes e multiplicados esforços que fizeram para salvar uma senhora parturiente, proxima a deixar de existir; e sendo testemunha ocular e interessado na salvação da dita senhora, seria, portanto, faltar ao mais sagrado dever se não mostrasse ao menos desta maneira um verdadeiro signal de reconhecimento e obrigação para com os ditos Srs. doutores. Esta senhora estava bastante perigosa; pois que, achando-se morta a infeliz criança, e conservando-se na mais elevada posição da bacia, tornava-se muito difficil sua subtração, e a não serem os repetidos esforços e desvelos dos ditos Srs. doutores no espaço de mais de quatro horas, empregando todos os meios d'arte que sabiam, e prudentemente applicaram, sem duvida alguma dita senhora deixaria de existir! Por varias vezes foram applicados os instrumentos proprios, e em todas ellas mostraram os ditos Srs. doutores (com especialidade Nery da Fonseca e Mavignier) a mais reconhecida pericia, delicadeza e humanidade; servindo-se dos meios os mais brandos, para não augmentarem o padecimento da desditosa senhora, até que felizmente poderam conseguir torna-la á vida, já quasi moribunda!!! Caiam sobre elles mil bençãos do céo, com felizes e prolongados annos de existencia, visto que salvaram a vida de uma terna consorte que pela primeira vez ia ser mãi, livrando o consternado esposo, o afflicto pai e mais familia do mais sencivel golpe, e da mais acerbe dôr. Sirva isto de lembrança a todos os pais de familia, para que, em indendicas circumstancias, se aproveitem dos peritos conhecimentos de delicadeza e perfeição que encontrarão em ditos Srs doutores, que espero (certo na bonomia que os caracterisa) desculparão esta imperfeita narrativa, sómente filha do mais cincero reconhecimento, da mais eterna gratidão.

R. C. C.

Resposta á resposta do musico de chinello.

Torcidas e retorcidas as minhas craveiras, preparado cuidadosamente o meu arco; eis-me de ponto em branco, sem tirar nem pôr, ás ordens do Sr. MUSICO DE CHINELLO, que andou commigo aos trombulhões, virou-me e revirou-me, sem jámais poder-me saccar um som! E como o faria elle, se he tão máo musico, que nem ao menos lhe rende o officio para comprar um par de sapatos, ainda mesmo dos servidos, de que ha tanta abundancia nos MACACOS das Cinco-Pontas? Mas deixemo-nos de preambulos que mal assentam no pobre de mim coitado, que apenas toco quando a isso me forçam: vamos ao que importa.

Quem lhe disse, Sr. MUSICO DE CHINELLO, que eu ignorava a existencia da ordem do Sr. chefe de policia, que permitte aos matutos venderem a farinha a quem queiram? Seria um certo sujeito que, sendo empregado publico, e estando, segundo affirmam, com parte de doente na repartição, se vai pôr, de calça e jaqueta, á frente da casinha da guarda, para assistir á venda do mencionado genero, na qualidade de uma cousa que se parece com inspector de quarteirão? Se foi elle, enganou-o perfeitamente; disse-lh'o por malignidade, e só com o fim de o ver perder um dos apreciabilissimos chinellos, e assim expo-lo á risota, com um pé calçado e outro no chão.

Eu bem sei desta ordem; mas supponho, e supponho fundado no bom juizo que formo do actual chefe de policia, que ella só aproveita aos atravessadores, dado o caso de que já não haja no mercado pessoa alguma do povo que queira comprar farinha: e a minha supposição he tanto mais rasoavel, quanto salta aos olhos de qualquer, que, se esta não fôra a intenção do digno magistrado a quem me hei referido, desnecessario se tornava conduzir os matutos ao mesmo mercado; pois que, se elles podem vender a farinha aos taes sanguisugas, de preferencia aos pobres, para que traze-los ao mercado? Para que prohibi-los de deixa-la nas tabernas que lhes ficam em caminho, como ainda não ha muito succedeu no Aterro-dos-Afogados, onde até houve briga, e briga um pouco feia, entre o inspector desse lugar e Manoel Joaquim Ferreira Esteves, por causa de dous saccos de farinha que este queria comprar para supprimento de sua taberna, e aquelle se oppunha a que o matuto lhe vendesse? Será para que os famintos do sangue da pobreza possam com mais facilidade, e em lugar certo e determinado, obter os meios a que se soccorrem para saciar a sede que os devora? Não por certo; porquanto he impossivel que assim o queira o homem que se acha encarregado da policia nesta provincia, e que faz gala de ser amigo dos pequeninos, dos pobres e dos desamparados.

Como este primeiro ponto da resposta do Sr. MUSICO DE CHINELLO he o unico que de resposta se faz merecedor, pois o segundo he repetição delle, e o terceiro não passa de um miseravel embuste; peço ao Sr. MUSICO DE CHINELLO, que me destorça as craveiras, acondicione-me o arco entre o braço e cavallete, e metta-me na camisa; para que, nesse estado, possa descançar por hoje, e dispôr-se a zurzi-lo se ainda for preciso.

O seu humilissimo servo

O Rabecão Grande.

— Fugio da casa do doutor Tomé, na rua Augusta, o crioulo Lino, de 14 annos, captivo; sahio de casa na noite de 26, calçado, com calça de casimira e jaqueta de brim pardo, costuma andar mesmo vadiando pela cidade, póde ser que esteja em Olinda: quem o encontrar leve-o na mesma rua, no sobrado defronte do Sr. subdelegado de San-José.

-- Precisa-se de uma ama forra, de boa conducta, e que saiba cozinhar e engommar, para casa de um homem solteiro: na rua da Alegria, n. 36, das 8 as 9 horas da manhãa.

Bilhar no Passeio.

Domingo, 30 do corrente, das duas horas em diante, e todos os mais dias haverá café com leite e sem elle, muito bem feito e com asseio, a 40 rs. cada chavana, e 60 rs com leite.

-- José Diniz da Silva faz sciente a todas as pessoas que teem cousas em seu poder, ha 5 annos, hajam de comparecer, no prazo de 8 dias, na rua da Penha, n. 31, afim de darem as suas marcas para lhes serem entregues as ditas cousas; do contrario, serão vendidas para pagamento do trabalho do annunciante.

-- Arrenda-se um sitio na estrada de S.-José-do-Manguinho, com casa decente e commodos para numerosa familia, cocheira, estribaria, casa para feitor e escravos; tudo pintado de novo, com muitos arvoredos, baixa para capim, que sustenta 3 cavallos: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, no primeiro andar do sobrado onde mora o Sr. doutor Nabuco.

-- Precisa-se de uma ama para casa de uma pequena familia, que sirva para todo o serviço, e que saia a rua para comprar o necessario: na rua Direita, sobrado, n. 30, segundo andar, defronte do becco que vai para a Penha.

--Francisco Vieira de Carvalho, Brasileiro, embarca para o Rio-Grande-do-Sul.

Attenção.

José Joaquim de Novaes participa ao respeitavel publico, que mudou o seu estabelecimento de alfaiate da casa dos 4 cantos da rua do Queimado para a loja n. 30 da mesma rua, onde se acha prompto a servir os seus freguezes com aquella promptidão do costume e a todas as pessoas que á sua casa se quiserem dirigir; assim como vende pannos, casimiras, madapolões, sarja para vestidos, córtes de colletes, luvas de todas as qualidades, lenços de seda e de cassa, botões de todas as qualidades, retrozes, linhas, e muitos outros objectos que sempre ha de haver á venda; assim como havera sempre obras feitas de todas as qualidades, com a mesma perfeição das de encommenda. Na mesma casa vende-se alpaca a 800 rs. o covado; panno de linho da Allemanha a 440 rs. a vara; córtes de cambraia para vestidos, de bonitos padrões; meias casimiras, as mais ricas que teem apparecido, para calças; córtes de gorgurão, os mais modernos que teem vindo, para colletes.

No caso de continuar a mesma palliação, fique certo o Sr. . . . que vai tudo a luz do dia. — *O procurador do que foi para o Maranhaõ.*

-- Precisa-se alugar um preto, sem vicios, para o serviço de casa e rua: na rua do Trapiche, n. 8, ou annuncie.

— Aluga se um sitio na estrada de João de Barros: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 21.

-- Quem tiver para alugar uma casa terrea, ou sobrado de um andar, com duas salas bastantemente grandes, e mais commodos para familia, sita na freguezia de S.-José, nas ruas Augusta, Martyrios, Agoas-Verdes, Hortas e Direita, dirija-se a rua da Praia-de-S.-Rita, sobrado n. 43.

-- Na rua Nova, n. 7, primeiro andar, trata-se radicalmente das molestias venereas, tanto antigas como modernas, por meio de um remedio não mercurial.

-- Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para venda, e que da mesma tenha pratica: na rua da Aurora, n. 48.

—Curam-se radicalmente as dores de dentes, mesmo estando cariados, em cinco minutos: na rua Nova, n. 7, primeiro andar.

— Precisa-se fallar ao testamenteiro do fallecido padre Luiz José da Silva, que morou na Boa-Viagem.

Compras.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos; pagam-se bem: na rua Direita, n. 3.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, que se pagarão bem, tendo boas figuras: na rua Nova, loja de ferragens n. 16, se dirá quem compra.

-- Compram-se portadas de pedra da terra: na rua do Trapiche, n. 26, a fallar com Manoel Duarte Rodrigues.

--- Compra-se uma escrava que seja idosa, e tenha algumas habilidades, sendo por preço commodo: no pateo de San-Pedro, esquina da rua do Fogo, n. 10, ou annuncie.

-- Compra-se um fardamento completo de guarda nacional de cavallaria: na rua do Collegio, n. 16.

— Compra-se uma braço de balança aferido, com um terno de pesos de 8 libras a meia quarta: na rua Imperial, n. 71.

-- Compram-se escravos de bonitas figuras; pagam-se bem: na rua Nova, por cima da botica do Pinto.

Vendas.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se á venda as boas cautelas da bem acreditada loteria do theatro publico desta cidade, para cujas rodas está annunciado o andamento para o dia 29 deste corrente mez; e por isso convida a todos os freguezes amantes deste jogo que não poderem comprar bilhetes, a comprarem as cautelas, afim de que com ellas se habilitem, e participem das sortes desta loteria. Preço das cautelas: decimos a 1,000 rs., e vigesimos a 500 rs.

—Vende-se uma cabra (bicho), muito boa, que dá 2 tigelas de leite, que se tirarão a vista do comprador: nas Cinco-Pontas, n. 16.

ELIXIR TÓNICO

ANTI-FLEUMATICO,

Pelo senhor doutor Guillié, medico da faculdade de Paris, membro de varias sociedades medicas, assim nacionaes como estrangeiras, cavalheiro da real ordem da legião de honra, etc.

(Dupont, pharmaceutico, em Paris, rua Tiquetonne, n. 14)

O unico deposito verdadeiro deste elixir he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua estreita do Rozario, n. 10, em Pernambuco.

O elixir anti-fleumatico he essencialmente tonico, reanima o principio vital e dá fôrça ás fibras, destaca os humores viscosos, os precipita em baixo, aviva o appetite e fortifica o estomago.

Póde-se administrar na mais tenra infancia como na velhice; nada he mais doce que o seu effeito: funde, dissolve os humores e lhes dá sahida sem alguma agitação, sem suspender as occupações, nem mudar os habitos: se póde tomar deste efficazmente uma colher de manhãa em jejum, particularmente no inverno e nos tempos humidos.

Os asmaticos, gotosos, hydropicos, aquelles cuja fibra he molle, ficam satisfeitos do seu uso; bem como os que soffrem defluxão catarral do peito, azedumes do estomago, syncopes e palpitações do coração, colica, empigens, catarro da bexiga, apoplexia cerosa, reumatismo, fluxos alvos, doenças de leite nas senhoras, indegestão, vermes intestinaes nas crianças, e outras muitas enfermidades que seria longo enumerar.

Este medicamento salutar tem produzido os mais favoraveis effeitos, nos casos, para assim dizer, desesperados. Desta sorte, desde seis annos foi prescripto por todos os medicos illustres, e os successos quotidianos que obtem, tanto em França como nos paizes estrangeiros, formam o melhor elogio que deste possa fazer-se, e a prova deste he a grande sahida que este maravilhoso remedio tem tido nas provincias do Brasil, principalmente na Bahia e Rio-de-Janeiro, onde ha tantas illustrações medicas.

AVISO ESSENCIAL.

Deve-se sómente inteira confiança ás garrafas que teem uma marca que leva a firma do autor, semelhante áquella que se vê em baixo. Emfim, para evitar o perigo das falsificações, os accidentes que poderiam acontecer, e arrestar a cobiça dos falsarios, o publico he prevenido que cada garrafa deve ser acompanhada de uma instrucção impressa que indica a maneira de empregar este medicamento, compilado pelo Sr. Guillié, com a sua firma, e impresso em Paris por o Sr. Goetschy; caracteres essenciaes para evitar a fraude.

— **Vendem-se collecções de leis geraes de differentes annos, sendo 1843, 1844, 1845, 1846 e 1838; Valtaire, 5 volumes; *o Ramalhete* em 5 volumes, sendo de 1840 a 1844; Historia Sagrada, em portuguez, por Bernardino Freire de Figueiredo; Tratado da Religião, 3 volumes; Historia de Huberto, ou o Gil Braz, em 3 volumes: na Livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.**

--- Na loja de encadernação da rua das Cruzes, n. 35, vende-se o seguinte: Constituição e Codigo Criminal, um volume; Codigo do processo, Refórma e Regulamento, um dito; Collecção do *Carapuceiro*, um dito; Collecção do *Popular*, um dito; Collecção do *Guarda Nacional*, e *Cometa*, dous ditos; Collecção do *Sete de Setembro*, um dito; *Museu Politico*, um dito: tudo em bom uso, e por modico preço.

—Vende-se um moleque crioulo, de 17 a 18 annos de idade, bonita figura; uma negrinha de 7 annos de idade, muito bunita figura: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— **Vende-se o sobrado de um andar e sotão, sito na rua da Aurora n. 34: a tratar na mesma rua, casa terrea n. 50.**

--Vendem-se 3 escravas com boas habilidades, uma he perfeita costureira e bordadeira, engomma e cozinha; uma dita boa quitandeira; um escravo bom para o trabalho do campo; um dito bom cozinheiro e bom pagem: na rua do Passeio, loja de fazendas, n. 19

—**Vende-se salitre e enxofre de muito boa qualidade e por menos que em outra qualquer parte: no escriptorio de Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras, n. 18.**

---

de costume. Tinhas promettido a madama de Boufflers os seus quatro cadernos, a madama d'Escars as suas duas arias, um quarteto com acompanhamento a madama de Penthiévre. Umas vieram em pessoa, outras mandaram. Mas que! O meu senhor herborisava, e como ninguem póde divertir-se e trabalhar ao mesmo tempo, essas senhoras ficaram sem as suas musicas.

Não respondeu Jacques uma palavra, com grande admiração de Gilberto, que contava vê-lo agastar-se. Mas como dessa vez entrava elle só na questão, não pestanejou.

A' sôpa seguio-se um pedaço de cozido, servido em um prato ordinario, todo riscado das facas.

Jacques servio a Gilberto bem modestamente, porque estava debaixo das vistas de Thereza, depois tirou para si um pedaço quasi igual, e passou o prato á dona da casa.

Esta pegou no pão, e cortou uma fatia a Gilberto. Era tão pequena que Jacques corou; esperou que Thereza o servisse, e tirasse para si, e tomando então o pão:

— Vmc. cortará pão para si, meu amiguinho, e corte-o á medida da sua fome, por favor; o pão não deve ser medido senão áquelles que o perdem.

Logo depois appareceram feijões verdes adubados com manteiga.

— Veja como estão verdes, disse Jacques, são das nossas conservas; comemo-los aqui excellentes.

E passou o prato a Gilberto.

Muito obrigado, meu senhor, disse este, jantei bem, não tenho mais fome.

— O senhor não he do teu parecer sobre as minhas conservas, disse com azedume Thereza; gostaria mais de feijões frescos, sem duvida, mas feijões frescos não cabem em nossas posses.

— Não, minha senhora, disse Gilberto; pelo contrário, acho os de conserva appetitosos, e gostaria muito delles, porém nunca como mais que de um prato.

— E bebe agoa? disse Jacques passando-lhe a garrafa.

— Sempre, meu senhor.

Jacques deitou um dedo de vinho puro.

— Agora, minha mulher, disse elle pondo a garrafa na mesa, peço-te que arranjes uma cama para este moço, que deve estar bem cansado.

Thereza deixou cahir o garfo, e fitou os olhos espavoridos no marido.

— Uma cama? estás doudo? Pois tu lembras-te de trazer alguem para dormir aqui? Será então na tua cama. Na verdade, o homem perdeu a tramontana Tu então agora vais pôr hospedaria? Neste caso não contes commigo; procura uma cozinheira e uma criada; basta que seja a tua; não quero sê-lo dos outros.

— Thereza, respondeu Jacques no seu tom grave e firme, Thereza, peço-te que me ouças, querida amiga: he por uma noite sómente. Este moço nunca poz pés em Paris; eu he que hei de guia-lo, e não quero durma em estalagem, não quero; ainda que tenha de ceder-lhe a minha cama, como tu dizes.

Feita esta segunda manifestação da sua vontade, o velho esperou.

Então Thereza, que attenta o havia observado, e que emquanto elle fallava, parecia estudar-lhe todos os musculos da cara, como que comprehendeu que não havia ahi mais luta possivel, e mudou de repente de tactica.

Como teria sido derrotada, se se obstinasse a combater contra Gilberto, tomou o seu partido; posto que era um alliado bem prestes a trahir.

— Verdade he, disse ella, que pois que este moço te acompanhou, he que tu o conheces bem, e melhor he que fique em nossa casa. Far-lhe-hei, portanto, como podér uma cama no teu gabinete, junto aos massos de papeis.

— Não, não, atalhou de prompto Jacques: um gabinete não he lugar onde se durma Pode pegar fogo a esses papeis.

— Grande desgraça! murmurou Thereza.

E accrescentou em voz alta:

--- Então na anti-camara, defronte do bofete.

— Tambem não.

— Então vejo que apezar da nossa boa vontade, a cousa será impossivel; porque a lhe não cedermos o teu quarto, ou o meu...

— Parece-me, Thereza, que não procuras bem?

— Eu?

— Sem duvida, tu. Não temos a mansarda?

— O palheiro, queres tu dizer?

— Não, não he um palheiro, he um gabinete um pouco proximo aos telhados, mas sadio, com vista para jardins magnificos, o que he raro em Paris.

— Oh! senhor, que importa? disse Gilberto, um palheiro que seja, dar-me-hei por feliz, eu lh'o affirmo.

— Não, não, disse Thereza. Ora, he lá que eu estendo a roupa.

— Este moço nada desarranjará, Thereza. Não he assim, meu amigo? Vmc. terá cuidado em que nada aconteça á roupa desta boa dona de casa. Nós somos pobres, e qualquer perda nos he pesada.

— Oh! fique socegado, meu senhor.

Jacques ergueu-se, e chegou-se para Thereza

— Não quero, vês tu, querida amiga, que este mancebo se perca. Paris he uma morada perniciosa; aqui nós velaremos nelle.

— Então he uma educação que queres fazer. E o teu educando pagará a sua pensão?

— Não, mas asseguro-te que nada te custará. D'amanhãa em diante elle se sustentará... Quanto ao alojamento, como a mansarda quasi que de nada nos serve, façamo-lhe essa caridade.

— Como se entendem todos os preguiçosos! murmurou Thereza encolhendo os hombros.

— Senhor, disse Gilberto mais fatigado que o seu proprio hospede dessa luta, em que elle disputava palmo a palmo uma hospitalidade que o humilhava, eu nunca incommodei a ninguem, e não começarei, de certo, por Vmc. que tão bom tem sido commigo. Assim, permitta-me que me retire. Reparei que do lado da ponte que atravessámos, ha umas arvores que teem bancos por baixo. Em um desses bancos dormirei eu optimamente.

— Sim, para a ronda prende-lo como vagabundo....

— Que elle he, accrescentou Thereza tirando a mesa.

— Venha, meu menino, venha, disse Jacques, ha lá em cima, se bem me lembra, uma boa enxerga. Sempre será melhor que um banco; e já que se contentava com o banco...

— Oh! senhor, eu nunca dormi senão em enxergas, disse Gilberto; e logo remediou esta verdade com uma pequena mentira.

— A lãa escandece-me muito, accrescentou elle.

Jacques sorrio-se.

— A palha he com effeito fresca, disse elle, tire de cima da mesa um coto de vela, e acompanhe-me.

Thereza nem olhou para o lado de Jacques: soltou um suspiro; estava vencida.

Gilberto levantou-se gravemente e seguio o seu protector.

Ao atravessar a anti-camara, vio Gilberto um filtro.

— Senhor, disse elle, a agoa em Paris he cara?

— Não, meu amigo; mas ainda que fosse cara, a agoa e o pão são duas cousas que o homem não tem direito de recusar ao seu semelhante que lh'as pede.

— Oh! he que em Taverney a agoa nada custava, e o luxo do pobre he a limpeza.

— Tire, meu amigo, e leve, disse Jacques mostrando-lhe um jarro de barro.

E marchou adiante do rapaz, admirando-se de encontrar em tão verdes annos toda a firmeza do povo unida a todos os instinctos da aristocracia.

(Continuar-se-ha.)

— Vendem-se 4 relogios, dous de ouro e dous de prata, por preço muito commodo: na rua direita, n. 29.

— Vendem se VELAS de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa, grande e completo sortimento: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, de Alves Vianna.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Novos gambreões.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se novos gambreões a 1,400 rs. o córte de tres covados e meio; esta fazenda torna-se recommendavel para a estação presente, por ser fazenda encorpada e escura; e finge a casimira franceza por ter padrões imitantes;) chitas a 120 e 140 rs. o covado, e além disto um completo sortimento de toda a qualidade de fazendas.

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya.

Na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos córtes de cambraia para vestidos de senhora; ditos de bauzulinas, para vestidos: fazenda esta muito propria para a estação de inverno, por ser de côres escuras; um rico sortimento de mantas de seda e de seda e lãa para senhora; mantinhas para meninas, a duas patacas cada uma; chales de seda de bonitos gostos e differentes tamanhos; meias de seda brancas e pretas, para senhora e homem, as mais superiores que teem vindo a esta praça; panno fino preto e de côres; alpaca, a 800 rs. o covado, e muito fina, a 1,600 rs.; cambraias para cortinados de camas e janellas, assim como franjas para os mesmos; córtes de calças de casimira franceza elastica e muito superior, a 5,000 rs. cada córte; córtes de colletes de velludo, gorgurão, setim e de fustão, por preço muito barato; panno de linho, a 400 rs. a vara; cobertores para escravos, e outras muitas fazendas que todas se venderão por preços muito baratos.

Vinho de Champanha.

Vende-se vinho de Champanha, em cestos de uma duzia de garrafas, de muito superior qualidade: na rua da Cruz, n. 55.

A' 12$000 rs.

Na loja n. 5, confronte ao arco de Santo Antonio, vendem-se ricos córtes de chaly de lãa e seda, padrões modernos, pelo barato preço de 12,000 rs. cada córte; riscados francezes finos e modernos, a 240 rs. o covado; zuarte azul encorpado, da fabrica portugueza, a 200 rs. o covado: esta fazenda he propria para escravos.

— Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, branca, e em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Olveira.

A' 7$000 rs. cada uma manta.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se mantas de seda modernas para senhora, pelo barato preço de 7,000 rs. cada uma; riscados francezes finos, padrões modernos, a 240 rs. o covado.

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

A' 2$000 rs. o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se córtes de cassa de padrões agradaveis e côres fixas, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte; lenços francezes grandes e finos fingindo seda, a 480 rs. cada um; lenços de cambraia com bico, a 640 rs. cada um; ditos de dita muito finos com renda e bico, a 900 rs. cada um.

A' 800 rs. o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, vendem-se lindos córtes de fustão, côres fixas, pelo barato preço de 800 rs. o córte; cassa-chitas com flores, finas e largas, suécas e inglezas, a 240 rs. o covado.

Pianos fortes.

Vendem-se 3 pianos fortes, novos, com excellentes vozes: na rua da Cruz, n. 55.

Venham correndo, freguezes, a toda pressa, antes que se acabem as pechinchas do Passeio-Publico, na nova loja n. 19, de

Manoel Joaquim Pascoal Ramos, que se acha de novamente sortida com fazendas finas e ordinarias, como sejam: córtes de cambraias a napolitana, a 2,500 e 2,000 rs; ditos de chitas finas, a 2,400 e 2,000 rs., e em covados, a 100, 120, 140, 160, 180, 200, 220, 240, 260 e 280 rs.; córtes de fustões para colletes, a 1,000 e 800 rs.; córtes de colletes de sarja lavrada, a 640 rs.; peças de madapolão soffrivel, com um pequeno toque de avaria, a 2,000 rs., e limpas, a 2,200, 2,400, 3,000, 4,000 e 5,200 rs.; cassa lisa muito fina, a 640 rs. a vara; córtes de meia casimira, a 1,600, 2,400 e 3,000 rs.; ditos de pelle-do-diabo, a 1,400 e 800 rs., e em covado a 200 rs.; lenços para gravata, de cambraia de côres, a 320 e 400 rs.; ditos de seda, a 1,440 e 1,600 rs.; picotes para roupa de escravos, fazenda esta de muita dura, a 200, 220 e 240 rs.; bretanha fina, a 800 e 840 rs.; chitas finas para cobertas, a 140, 160, 200 e 240 rs.; córtes de sempre-dura, a 1,300, 1,440 e 1,500 rs.; cambraia lisa muito fina, a 640 rs.; panos para cima de mesa, a 1,600 rs.; lenços de cambraia branca e de côr, para senhoras, a 320, 360 e [illegible]0 rs., e outras muitas fazendas que pelo seu diminuto preço não desagradarão aos freguezes.

A' 4$500 o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo-Antonio, n. 5, vendem-se ricos córtes de cassa dos padrões mais modernos que teem vindo a este mercado, e lindos desenhos pelo barato preço de 4,500 rs. cada córte; chapéos de sol, de panninho francez, a imitação de seda, com lindos cabos, a 3,200 rs. cada um.

O verdadeiro

e finissimo panno de linho do Porto, a 800 rs. a vara, as peças são de 15 a 16 varas, e estão se acabando; lenços de seda carmizim, fazenda inteiramente nova, proprios para algibeira e pescoço, a 1,280 rs.; córtes de cassa-chita preta, muito bonitos padrões e muito baratos; e um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades: na rua do Queimado, n. 11, loja nova de Raymundo Carlos Leite.

-- Vende-se uma casa terrea, com a frente e retaguarda de tijolo, e o mais de taipa, sita na rua de Motocolombó, nos Afogados, por 120,000 réis: ella rende 2,000 rs. por mez, e se dá a prazo: trata-se na rua Direita, n. 29.

--Vendem-se um páo de sicupira, que serrado dá dous boçardos; duas curvas grandes da mesma madeira, e uma porção de travessões de sicupira com o comprimento de dez palmos e meio cada um: na rua da Senzalla-Nova, venda de José Pereira, se dirá quem vende.

Pechincha igual ainda não houve; e só ha na loja nova n. 17 do Passeio-Publico.

Chitas de côres fixas, a 3,800 rs. a peça, e ao covado a 100 rs.; ditas muito finas, côres escuras e bonitos padrões, a 5,000 rs. a peça, e a 140 rs. o covado; ditas, a 5,800 rs. a peça, e a 160 rs. o covado; madapolões com 4 palmos de largura e finos, a 3,200 rs. a peça; ditos com a mesma largura e muito finos, da flor do algodão, a 4,500 rs.; peças de algodãozinho com 20 varas, a 2,200 rs.: tudo sem defeito algum.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro, batido e coado; moendas, e machinismo de vapor para engenho.

-- Vende-se um fardamento para official da guarda nacional de cavallaria, todo novo e sem ter uso algum e alguns arreios, constante das peças seguintes: uma farda, barretina, pluma, talim, espada, canana, palatinas, banda, fiel, peitoral, rabicho, cabeçadas, goldres, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

Vendem-se meias casimiras, de bonitos padrões e escuras, proprias para inverno; lãas para calças, escuras e baratas; casimiras superiores, elasticas, de bonitos padrões, claros e escuros; cassas de côres, para vestidos, de novos padrões; panno azul, preto e de todas as côres; chales de seda; ditos de lãa e seda; mantas de seda rica; alpaca fina; córtes de collete de gorgurão de seda; ditos de setim bordados, os mais ricos que teem vindo; ricos cobertores hespanhóes; damasco de lãa e seda; bem como um completo sortimento de fazendas finas e grossas: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, casa amarella, n. 29.

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

-- Vende-se, por precisão, uma cabrinha de 12 para 14 annos, faz lavarinto soffrivelmente; não se duvida confia-la a quem a queira experimentar, sendo pessoa capaz: na esquina do becco do Rozario, segundo andar.

— Vende-se uma venda com os fundos de 300 a 400,000 rs., cujo aluguel he muito commodo, sita na rua da Praia, becco do Carioca, por baixo da sociedade: a tratar na mesma venda.

---Vendem-se, na livraria da rua do Crespo, n. 11, livros baratos, como sejam: Ivanhos a romance, 1 v., 1,500 rs.; Waver, lee or tie seati years since, 1 v., 1,500 rs, The Mannereng, or the astrologer, 1 v., 1,500 rs., com rica encadernação ingleza; novo mestre inglez, por Constancio, 3,000 rs.; Cours de droit commercial, par J. M. Pardessus, 2 v., 2,000 rs.; Traite elementaire de ationalisca mathematique, par J. A. J. Cousim, 1 v., 1,000 rs.; Lettre a la chambre du commerce, 1 v., 1,000 rs; Theorie des richesses sociales, 2 v, 2,000 rs.; Reflexiones sur la methaphysique, par M. Carnot, 1 v., 1,000 rs; Code des peneiones, 1 v., 1,000 rs.; L'Algebre selon ses vrais principes, 2 v., 2,000 rs; E'studes sur les reformateurs contemporains, 1 v., 1,600 rs.; um segundo volume do diccionario da Academia, em bom estado, por 2,000 rs.; Thelemaque, 1 v., 1,800 rs.; tratado do melhoramento da navegação por canaes, 1 v., 4,000 rs.; History of England, 3,000 rs.; Virgilio; Horacio, 3,000 rs. cada obra; methodo de piano, encadernado, por 5,000 rs.; Arithmetica, por Besout, 1,280 rs.; Selecta, em bom uso, por 1,000 rs.; e outros muitos livros, por barato preço.

-- Vendem-se, na rua Augusta, n. 34, casaes de rolas brancas hamburguezas, por preço commodo.

- Vende-se uma casa terrea, sita na Capunga, ao entrar, do lado direito: na rua da Roda, tenda de carpina.

— Vendem-se 10 escravas, sendo: duas pardas, uma de 20 annos, de bonita figura, que engomma, cozinha, cose chão e lava de sabão, e a outra de 30 annos, de serviço de campo e com algumas habilidades; uma mulatinha de côr clara, de 13 annos, com principios de habilidades; um moleque de 12 annos; 3 negrinhas e 3 cabrinhas de 11 a 13 annos, com principios de habilidades: todas de bonitas figuras e sem vicios nem achaques, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

---Vende-se um preto peça, de muito bonita figura, de 18 annos; um lindo mulatinho de 7 a 8 annos: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

-- Vendem-se alguns páos de sicupira para construcção de canoa: na rua de S.-Rita, n. 85.

Calçado.

Vendem-se botins; borzeguins; sapatões inglezes, grossos, proprios para o inverno; sapatões de Nantes; borzeguins, a 3,600 e 7,000 rs., e outras muitas qualidades de calçado, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 35, loja do Moreira.

-- Vende-se farinha de Trieste, da marca SSSF, verdadeira, do ultimo carregamento chegado a esta praça, muito nova e frescal; no armazem por detras do theatro, de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vende-se uma parda de 18 annos, perfeita engommadeira, que cozinha bem o diario de uma casa e cose alguma cousa, sem vicios nem achaques; uma preta de elegante figura, com habilidades: no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vendem-se 10 escravos, sendo: uma negrinha de 11 annos; uma dita de 16 annos, ambas de elegantes figuras, com habilidades; uma parda de 18 annos, perfeita engommadeira, e de bonita figura; 5 pretas bem robustas, para todo o serviço, e com habilidades; 2 pretos sem vicios nem achaques, muito em conta: no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

No pateo de S.-Pedro, n. 10 esquina da rua do Fogo,

vende-se um superior carro de duas rodas, quasi novo, e com molas muito elasticas; um terreno na Passagem-da-Magdalena; tres casas terreas, na povoação dos Afogados: tudo por preço commodo.

-- Vende-se uma parda de 24 annos, bem clara, com dous filhos, um de 3 annos, e o outro de 30 dias; uma crioulinha de 9 annos, muito bonita, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51, ou na rua do Trapiche, n. 6.

— Vende-se, na rua da Florentina, casa defronte da cocheira, mui bem feitos vasos para plantar flores; pias para preservar das formigas; pequenos vasos para vender flores; panelas para doce, ou manteiga; jarras bornidas para agoa, e outras obras de barro, executadas por um habil mestre: tudo mais barato de que se vende nas lojas de louça.

=Vende-se uma cadeirinha de arruar, forrada de seda e nova; macacos para arrumar carga; encerados para cobrir generos: na rua do Amorim, n. 15

— Vendem-se, por preço muito commodo, casaes de pombos grandes, bons batedores e muito bonitos: na rua da Florentina, n. 16.

- Vendem-se 4 escravos, sendo: uma negrinha de 12 annos; um pardo moço; dous pretos, proprios para agricultura: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 53.

-Vendem-se casaes de gansos: no armazem de molhados, por baixo do sobrado do vigario do Recife, ou defronte do palacio do governo, casa de Francisco X. M. Bastos.

— Vende-se cêra em velas, proximamente chegada de Lisboa, sortimento a vontade do comprador, em caixotes grandes a pequenos; mercurio-doce, em caixinhas de 3 e 5 libras; vinho tinto do Porto muito superior, em barris de oitavo; dito engarrafado, em caixotes de 18 garrafas cada um; cal virgem de Lisboa muito superior, em barris pequenos: na rua da Cruz, n. 54, primeiro andar.

--- A livraria da esquina do Collegio tem á venda:

Diccionarios de medicina popular,

pelo Dr. Cherneviz, 2 volumes; assim tambem

os Formularios,

ou guias medicas pelo mesmo autor.

JA' SE DA' A 5,000 RS. A ARROBA PARA ACABAR DEPRESSA.

Vende-se graxa superior para velas e para dar em eixos de machinas de vapor e moendas: na rua da Praia, armazem n. 18.

— Vendem-se 6 barricas grandes, proprias para assucar, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

— Vende-se sal de Lisboa, fino e alvo, a 1,600 rs. o alqueire da medida velha, e sendo porção se dará por menos: na rua da Praia, n. 18, aonde tambem se vendem pipas com ago'ardente.

— Vendem-se pedras de amolar, da melhor qualidade que teem vindo do rio de S.-Francisco, a retalho e em porções, dar-se-hão por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

- Vende-se, por preço commodo, um excellente piano: na rua do Aragão, n. 27.

A 160 rs.

bonetes de palha elastica e pala de lustro: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vendem-se 60 palmos de terreno, com caes feito, telheiro para serraria e quarto para guardar ferramenta, sitos por detrás da rua de S.-Rita: a tratar juuto aos mesmos, na serraria n. 21.

— Vendem-se 3 escravas sem vicios nem achaques, proprias para o campo: na rua do Queimado, n. 33, com frente para o largo do Collegio, se dirá quem vende.

— Vende-se uma cama de ferro, com colchões e cortinados, por preço commodo; um bom espelho de augmento, para fazer a barba; uma cadeira de operações; uma secretaria: na rua do Trapiche, n. 44.

--- Vende-se uma canoa que carrega mil tijolos, e que lhe falta concertar parte da proa e uma taboa no fundo; tem bom encolamento e bom cavername; tambem troca-se por tijolo ou telha: na rua de S.-Francisco, no palacete.

-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se no pateo do Terço, venda n. 7, azeite de coco a 320 rs. a garrafa; canarios chegados no ultimo navio de Lisboa, e pregos de toda a qualidade, a retalho.

— Vende-se ou troca-se por uma casa terrea com quintal, ou por algum pequeno sitio com arvones de fructo, perto do Recife, um sobrado novo todo forrado, com um grande sotão, paredes dobradas, chãos proprios, o qual rende por mez 34,000 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Vende-se a engenhoca Riacho-das-Bestas, sita na freguezia de Nossa-Senhora-do-Ó, do Altinho, da comarca do Bonito, em Panellas-de-Miranda, por preço commodo, e vende-se a prazo: trata-se na rua Direita, sobrado n. 29.

Escravos Fugidos.

--- Recommenda-se aos apprehensores desta cidade uma preta de nome Joaquina, de nação Cabundá; representa ter 17 annos de idade pouco mais ou menos; alta, e um tanto secca, olhos grandes, cara redonda, beiços grossos; tem uma sicatriz no beiço de cima, (dentada de um cão) um tanto fula; anda vendendo taboleiro de fructas nas ruas desta cidade; diz a todas as pessoas que a conhecem que está em casa, estando fugida ha 4 mezes: não digo os seus trajos porque ella costuma muda-los, e só póde usar de um panno da Costa novo sem enfeites, que levou. O apprehensor que a pegar, póde leva-la ao pateo do Carmo, casa, n.-- do Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães, que recompensará generosamente.

-- Fugio, no dia 19 de maio, 1 mulatinho claro, de nome Laurentino, de 16 annos, alguma cousa descorado, refeito do corpo, cabeça e cara grandes, cabellos bem crespos; tem uma pequena cicatriz na testa, mãos e pés bastante grandes, he cambado das pernas que são um tanto arqueadas; levou camisa de chita azul, calças de algodão azul, suspensorios brancos: quem o pegar leve a cidade de Olinda, rua do Porto-Seguro, defronte do oitão de S.-Pedro-Novo, que será recompensado.

Tem boa gratificação

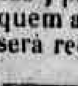
quem levar na rua Direita, sobrado n. 29, da viuva de Burgos e Filhos, os 3 escravos seguintes, que fugiram a 24 para 25 do corrente, do lugar de Apipucos, onde se achavam trabalhando: Caetano, crioulo, côr fula, estatura ordinaria, cheio do corpo, cara larga, olhos apertados e muito serio, junto com a mulher, Ignacia, parda que parece cabocla, cabellos crespos, com pannos pardos no rosto, olhos fundos, está magra; costuma sempre andar de cabeção e saia; levaram um filho cabra, bonito, de idade de 18 mezes: quem os pegar fará o favor de levar ao dito sobrado, que se promette, sob palavra, de se gratificar bem.

-- Fugio, em fins de abril proximo passado, o escravo Antonio, crioulo, estatura pouco mais que regular, dentes limados, pés alguma cousa feios, e quebrados: quem o pegar leve ao engenho S.-Anna, a seu senhor, que gratificará.

ALERTA!

Thereza, preta, escrava dos Srs. Luiz Antonio Alves Monteiro & Companhia, da praça de Maceió, e por elles remettida para nesta praça ser vendida, por sua conta, sendo chegada apenas ha 12 dias, fugio no dia 28 de abril proximo passado: não consta que aqui tivesse conhecimentos e nem se presume que a fuga proceda de seducção; ha porém, probabilidade de que se terá occultado mesmo nesta cidade. A dita preta representa 25 a 30 annos, alta e reforçada do corpo, bem parecida; tem algumas cicatrizes em um dos braços; levou saia de chita vermelha e panno da Costa. Quem a descobrir, ou a levar a Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11, receberá uma recompensa proporcionada ao seu trabalho.

-- Fugio, no dia 25 do corrente, a preta Maria, de nação Rebolo; representa ter meia idade; levou um flandres com azeite de carrapato que andava vendendo na rua; tem os signaes seguintes: olhos pequenos e as sobrancelhas sobre elles, dentes da frente abertos e alguns quebrados que fazem duas esquinas, com alguns cabellos nos peitos e tambem por baixo da barba; levou camisa de algodãozinho, vestido encarnado com flores grandes, já velho, e outro por cima do mesmo, de chita, tambem velho, e panno da Costa velho, com uma porção de missangas encarnadas no pescoço. Pede-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares de apprehende-la e leva-la a seu senhor, na rua Nova, n. 36, que recompensará generesamente.



Ainda se acha fugida a escrava Josepha, do gentio de Angola; representa ter 40 annos, estatura alta, bastante gorda, cara larga, andar descansado; levou vestido de metim preto, ainda novo, e panno da Costa azul com listras brancas; porém consta que anda de trages mudados: quem a pegar leve a rua das Larangeiras, n. 18, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.